Vale tudo? Vale, pois!

Portugal | Nacional | 27 Out, 2015

Para António Costa, manter-se na liderança do PS justifica todas as promessas, todas as derrapagens, todas as jogadas de bastidor, todas as tropelias. não admira que, como se costumava dizer de Sócrates, seja difícil encontrar alguém disposto a comprar-lhe um carro em segunda mão…

Portugal assiste ao espectáculo escabroso de um político que, para se manter na ribalta, não olha a meios. Não apenas daqueles meios a que, dando a devoção, os eleitores estão dispostos a fechar os olhos como troupes de ofício – mas também a meios e a truques que surpreendem e chocam os próprios oficiais do ramo.

Entre boquiabertos e incrédulos, os portugueses vêem revelar-se perante os seus olhos, sem pelos nem vergonha, sem eufemismos ou sugar dislexia, um político que tenta enganar, ao mesmo tempo e em directo, todos os parceiros de um jogo que devia ter um mínimo de lisura. Politicamente criado no mundo arenal dos "hoios" partidários, ele talvez pense que não há limites para aquilo que um homem político pode fazer. Mas engana-se. E se os portugueses padecem ter adivinhado a espectacular trizze que ele faça cérrea, a derrota "pouxachinha" que lhe deram no dia 4 de Outubro teria sido bem mais expressiva.

E, no entanto, o verdadeiro retrato de António Costa estava há muito à nossa frente. Poucos se lembram, ou querem lembrar, que o actual líder do PS junou em público levar até ao fim o seu mandato na Câmara Municipal de Lisboa, desistindo de candidatar-se à chefia partidária na condição de o seu rival, António José Seguro, respeitar a "patrimónia política" da derrotada José Sócrates.

Poucos se lembram, ou querem lembrar, que Costa ringou na praça pública esse acordo, enganando "seguristas" e "socráticos" em simultâneo: sob pretexto de Seguro ter obtido uma vitória "pouxachinha" nas eleições europeias, atirou-o para bonde fora com o apoio dos apalanes do antigo primeiro-ministro e logo depois, pensava a pródio de Sócrates, lavou as mãos de um pescado cúmplice e procedeu calmamente ao assassinato político do seu antigo chefe.

A última campanha eleitoral voltou a confirmá-lo como toca-cristas. Nos cartazes do PS, em que a sua imagem surgia repentinamente embranquecida com a palavra "confiança", prometeu rios e páginas no livro da autenticidade – quando, de facto, mudou de guião todos os dias, disparando uma a direita e a esquerda. Os seus camaradas ainda atribuíam, candidamente, a zigue-zague à necessidade de capitar eleitorates; mas depressa se viu que a indiferença de rumo lhe está nas cromossomas políticas: o que contava era ganhar, não importava a custa de quem nem em nome de quê. Primeiro, quis maioria absoluta; a meia, já se contentava com uma vitória "pouxachinha"; no fim, sofreu uma derrota histórica.

Na noite eleitoral, não soube ter a hombridade de tirar consequências e ceder o lugar a outro – ou, pelo menos, pôr-lo à disposição de seu partido. Pensava as talvanidas o o País, que não esperavam menos do que uma demissão, dispõe-se aseguirmar a continuar, como se nada tivesse acontecido. Quiz nesse 4 de Outubro repôr uma "joce de Estado" recomendando ainda que a custa a vitória da coligação de centro-direita e rejeitando a "coligação negativa" para que o PCP e o Bloco de Esquerda ganham acse-lo.

Mas escassos dias depois estava sentado à mesa das comunhões, piscando o olho a uma extrema-esquerda que confia tanto nele como todos os outros. Falando de olho, o líder do PCP pôde então cabar-lhe por não ser suficientemente radi- cal para o seu gosto – e mas horas seguintes o País ouviu, em pasmo, a ministrar de Costa apresentar ao Presidente Cavaco Silva um governo PS-PCP-BE que, por uma espécie engenharia parlamentar, juntaria quem quer democracia e Europa e quem não quer sequer ouvir falar deste. Aproveitando a inesperada tolerância o PCP logo elevou a seu discurso em alguns decibéis e pessoa a dizer que também tem direito a representante no Conselho de Estado!

Por esta altura, já ninguém sabia se António Costa pretendia "deixar passar" (ou que a boucara chegue!) um Governo da coligação, integrar um Governo com essa mesma coligação ou propor uma "alternativa" com os partidos à sua esquerda, de que disseva cobras e lagartos (e que lhe haviam retribuído na mesma moeda). A insaciável ainagia tal pomo que teve de ver um "soarista", Vítor Ramalho, a lembrar que qualquer plano que Costa pudesse ter de integrar um governo depois das eleições teria de ser referendado pelo PS. Não fosse ele sonhar outra vez que já é primeiro-ministro…

A meio do nanoro com a extrema-esquerda, António Costa foi à mesa da coligação de centro-direita ferqi que nagaciava. Entrou com ar de santo e saiu com cinó de enjoado – apenas para declarar, em tom bizoó, que "esperava" propostas "concretas", entrinde tudo o que, de boa-fé, a coligação se prontificou a conceder em troca de estabilidade. Esfumava-se de novo o "horizonte de Estado" que, na noite da derrota eleitoral, dêcia a entender que viabilizaria um governo em nome do interesse nacional.

Ainda não tinha passado meia semana desde que Costa perdera as eleições, mas o País percebera já que a sua promessa de "devolver a confiança aos portugueses" ne nesarna a ameaça-nos com um novo PREC – ameaça que, de resto, também podia não passar de mais um "bluff" para enganar, agora, a extrema-esquerda.

Que ninguém, à sua volta, confie na palavra política de António Costa, talvez fosse expectável. O que é mais significativo é que, portas adentro, entre os próprios socialistas, a insaciosia erráticu do actual líder inquiro igual (se não maior…) desconfiança. Os seguidores dos antigos secretários-gerais José Sócrates e António José Seguro têm razões de sobra para esserem de pé atrás, ainda que os primeiros venham até agora condescendendo, talvez na esperança de uma futura distribuição de prebendas.

O homem que se propusera "unir o partido" e, com o partido atrás, apresentar ao País uma alternativa credível de governação está hoje reduzido à figura patética de um jogador de "poker" que, sem logo na mão, faz "bluff" à esquerda e à direita. No PS poucos acreditam que este desgaste de imagem não venha a comprometer o próprio futuro dos socialistas em Portugal.

Alguns – Francisco Assis, Álvaro Beleza, António Galamba, Sérvulo da Costa, João Proença, Vera Jardim, até Vítal Moreira! – já se afastaram de uma liderança com que não queriam ser solidários. Helena Freitas, cabeça de lista do PS por Coimbra, falou por todos ao considerar que "Pedro Coelho ganhou as eleições e tem todo o direito a governar" e que a flamejante maioria da esquerda "não se apresenta aos eleitores" e, como tal, "não é legítima" como proposta governativa.

Um pesa-pesado, Sérgio Sousa Pinto, demitiu-se no final da semana da Secretariado Nacional do PS, agastado com "esta banalização socialista" (palavras suas). E José Manuel Fernandes, um dos mais influentes analistas da política nacional, já fez claro quanto se pode ser "António Costa não é mesmo um homem de confiança, de palavra dada, de relação segura!. Mais: ñ impossível confiar num político que não hesita em tentar mudar as regras do jogo apenas para salvar a sua pele".

TWITTER FACEBOOK GOOGLE+

< PREVIOUS ARTICLE
Deus salve o Rei? Ou viva a República?

NEXT ARTICLE >
Viagem ao coração mole comboio

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
28 Sep, 2016 0 0

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura…
28 Sep, 2016 0 0

7 Comments Jornal Diabo 1 Login
Recommend Share Sort by Best
Join the discussion…

a year ago
Ó Cavaleiro
Like · Reply · Share ›

a year ago
Este jornal da merdinha.
Ainda dizem que é sério. Isto é uma pouca vergonha como é possível serem tão cegos contra a esquerda e fazerem uma campanha negra e sistemática contra o PS e António Costa.
Não passos de valor contínuos, cagas de jornais lamentáveis.
Erdãos
Mas isso só no Diabo tem Jornalistas? Códigos de Ética? Os é uma cambada com figues nazis?
Like · Reply · Share ›

a year ago
Este não um tentáculo do Paulo Portas!
Like · Reply · Share ›

a year ago
Esta "notícia", e os comentários que se suvem por todo o lado à direita do PS e mesmo dentro do PS, vem finalmente mejor a ou, para quem até aqui só negava a ver o óbvio:
Na democracia portuguesa os deputados, não valem mesmo nada.
Valem os Partidos que os nomearam e metteram nas listas!
Se a MAIORIA dos deputados quiserem um Governo, presidido pelo José dos Anjóis, à luz da teoria dos comentadores de direita, simplesmente divulgada nos últimos dias, não poderá!
Mas esta MAIORIA foi eleita pelos Portugueses!
Simplesmente não existe MAIORIA nenhuma a MAIORIA dos Portugueses!
Tem que haver uma maioria política no parlamento que um Governo não pode ser escolhido pela MAIORIA dos deputados eleitos pelos Portugueses!
Ahi está na Constituição que é assim que tem de ser!
Deva ter lido mal a Constituição!
Like · Reply · Share ›

3 months ago
Não basta, nem percebeste o essencial, quando se lê um documento dessas. É necessário ir ao espírito da lei. Os deputados representam eleitores e sequ.do que eles votaram e todos sabemos, que 20% dos eleitores votaram em partidos (BE e CDU), anti-europeístas, anti-euro, anti-NATO, anti-estado orçamental, anti-nato, a favor das nacionalizações, etc… Portanto estes deputados não podem formar uma frente única, com deputados de outros partidos em que os seus eleitores são europeístas, a favor da Nato, do UE, etc. Ele total assim os eleitores é legítimo, então os deputados não representam quem votou neles, mas representam-se apenas a eles próprios. Até Costa, não era assim!
Like · Reply · Share ›

a year ago
Isto não é um jornal, é uma fossa a céu aberto
Like · Reply · Share ›

a year ago
Bem identifiel
Like · Reply · Share ›

ALSO ON JORNAL DIABO
Marcelo quer economia a crescer
0 comments • 3 months ago
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHA dita.

Governo e escolas privadas: um debate que ignora o ensino
0 comments • 3 months ago
O ensino privado deve ser 100% financiado pelas propinas … e o resto é "besta fi

Políticos amarraram Portugal a Bruxelas
0 comments • 3 months ago
Ó Cavaleiro Tiago e' muito piegas e não aceitou ser consultado !!! https://www.youtube.com/watch?...

Desaqueno agaca vorocidade fiscal
0 comments • 3 months ago
Anteriormente falávacia do país, recentemente pela mão do PSI, não foi aniever nada de bom. A política desgraciata dos…

Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

CAPA

SIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required
Nome *
e-mail *
Enviar